

Bracher volta hoje se acordo não sair até o meio-dia

SÃO PAULO — Caso as negociações do Brasil com os banqueiros internacionais não terminem até as 12 horas de hoje, o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, determinará o retorno imediato ao País do negociador brasileiro, Fernão Bracher.

Foi o que afirmou Bresser ontem à noite, em Campinas, ao participar de uma reunião com empresários locais.

O Ministro observou, contudo, que não tinha ainda informações sobre o andamento das negociações, e que “é possível que o acordo saia ainda hoje”.

Bresser afirmou que um acordo não fará o Brasil levantar a moratória, “porque, para isso, precisamos de duas coisas: que até 31 de dezembro, tenhamos um acordo final com os bancos; e que entre 1 de janeiro e junho, quando começarem os desembolsos normais dos bancos, os novos empréstimos, se encontre um empréstimo-ponte, ou uma forma que permita também o financiamento dos juros a partir de janeiro.

Sem isso, a moratória continua, porque simplesmente com o pagamento simbólico pagamos só os juros de outubro, novembro e dezembro”.

Segundo Bresser, depois do acordo com os bancos o País poderá fazer acordo também com o FMI, “caso as metas estabelecidas sejam do nosso interesse, e que isso seja desvinculado do acordo com os bancos, porque

isso foi uma grande vitória que alcançamos agora em Nova York”. E destacou:

— E fundamental saber que, se queremos a reintegração do Brasil ao sistema financeiro internacional, será conveniente um acordo com o FMI. Como homem público, tenho dito isso inclusive aos companheiros do PMDB, que, se não todos, alguns já compreendem esta posição.

O Ministro disse ainda que não dispunha de informações sobre a moratória declarada pela Argentina, mas considerou que “isso mostra o acerto do Brasil de ter declarado sua moratória. A questão da dívida externa é grave, muito mais grave do que os países e bancos credores querem admitir. Precisamos de novas formas de negociação porque, por exemplo, estamos há quatro semanas negociando em Nova York, apenas para obter um acordo provisório”.

A expectativa do Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, é de que o acordo seja assinado ainda hoje. Ele deu essa informação depois de reunião do Presidente José Sarney com o Ministro Bresser Pereira e seus principais assessores, no início da noite, ontem, no Palácio do Planalto.

A avaliação do Governo, a partir de informações de Fernão Bracher, é que, após 20 dias de negociação, a partir de agora a indefinição passa a

ser prejudicial ao acordo.

Outro fato preocupa muito as autoridades: mesmo que Fernão Bracher tenha êxito no exterior, internamente a situação é considerada extremamente desfavorável, pois o PMDB é radicalmente contra o depósito, que representará um pagamento simbólico dos juros atrasados, e o acordo com o FMI. Assessores do Ministro Bresser Pereira estão informados que mesmo o PFL se posicionará contra os termos do acordo.

Diante desse quadro desfavorável, o Executivo está se preparando para assumir sozinho a defesa do acordo. Do ponto de vista do Ministério da Fazenda, o Brasil já fez muitas concessões, e no momento esgotou sua capacidade de ceder e criar alternativas para um acordo que resolva o impasse da moratória. Uma situação que o Ministro considera desconfortável.

No PMDB, contudo, a principal crítica é que o País jamais poderia comprometer cerca de um terço de suas reservas cambiais, US\$ 1,5 bilhão, num momento de grande instabilidade econômica.

O Governo está seguro de que a vinda de Fernão Bracher não representará uma interrupção das negociações, porque durante um processo de negociação como esse, o representante do País pode ser chamado para consultas e para receber novas instruções.